

CÉDULAS E PAPÉIS DE VALOR

ÓRGÃO TRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE COLECCIONADORES DE PAPEIS DE VALOR

N.º 10 • JULHO • 1989

TERCEIRO ANO DE PUBLICAÇÃO

DIRECTOR: NESTOR FATIA VITAL



EDITORIAL

Começo por apresentar a todos os Associados as mais sinceras saudações, neste momento em que, às vossas mãos, chega mais uma edição do nosso Boletim Trimestral, preparado com dedicação e 'carolice', que espero lhes agrade apesar de um pouco mais emagrecido que os anteriores.

Isso deve-se ao facto de não terem surgido continuidades de colaboração de estimados consócios, especialistas de várias temáticas. Bem sabemos que estamos vivendo os finais de um século nevrótico, em que as preocupações são múltiplas e o tempo é escasso. Essas, por certo, as causas de uma ausência temporária nas nossas colunas.

Temos, no entanto, constatado que em cada número aparece um novo sócio articulado o que nos dá grande alegria e um certo estímulo para persistir sem desfalecimento.

*

Em Editoriais anteriores lançámos propostas de desenvolvimento de novos vectores temáticos relacionados com o nosso campo de investigação e de coleccionismo. Hoje, vamos falar do DINHEIRO DE PLASTICO !

A 30/31 de Maio, passado, realizou-se no Hotel Sheraton, em Lisboa, uma importante e precursora Conferência com o tema central : 'DINHEIRO DE PLASTICO.OBJECTIVO 1992 ', que teve como principal intuito fazer a análise do Dinheiro Plástico no Mercado Único Europeu e do seu tremendo impacto em todos os sectores da vida económica nacional (Comércio, Instituições Financeiras, Turismo, Transportes, Telecomunicações, Serviços, Informática, Circuitos da Distribuição).

E, a propósito, poderíamos colocar inúmeras interrogações, cujas respostas não

são fáceis de encontrar :

- Que impacto no utilizador ?
- Que impacto têm estas tecnologias no quadro do Mercado Único ?
- Quais os novos Serviços Bancários ?
- Como reage o Comércio e a Distribuição ?
- Que acções contra a fraude ?
- Quais serão os novos utilizadores do 'Dinheiro de Plástico' ?
- Que redes de Telecomunicações para a transferência de Fundos ?
- Como reage o Sector Bancário ?
- Quem produz 'Dinheiro de Plástico' ?
- Que benefícios a tirar como produto de 'Marketing' ?
- Podem os Cartões de Crédito gerar lucro ?
- Quem controla o 'Dinheiro de Plástico' ?
- Que medidas de segurança na utilização pública do Cartão de Crédito ?

Tantas outras questões poderiam ser equacionadas pois estamos perante um dos aspectos bem curiosos do 'choque do futuro', um acelerado desmoronar de tudo o que é tradicional e a que nos habituámos e, sem darmos por isso, resistimos um pouco à mudança. De facto, muito se fala de 'hardware' e 'software' que a maioria desconhece.

Um exemplo, a dificuldade de utilização do cartão 'Multibanco', quando os postos públicos de crédito têm aparelhagem sofisticada diferente de bairro para bairro.

Voltando à referida Conferência, que mais não foi que um Simpósio, entrevistaram reputados especialistas nacionais e estrangeiros da Europa Comunitária, tais como : Paulo Sequeira - BCI ('Pagamento Electrónico'), Jean Camelot - Cartes Bancaires-Paris ('O Dinheiro de Plástico'), Yves Palustran - Grupo Segin-Paris ('As Sociedades de Serviço'), Bengt Wallentin - Grupo Frontec-Estocolmo ('Os Terminais Postos-de-Venda'), Mónica MacLaughlin - Monética/CEE-Bruxelas ('O Dinheiro de Plástico na CEE em 1992'), Alan Goslar - Visa-Londres ('Dinheiro Pan-Europeu'), Victoire Chaumond - CPS/Bull-Paris ('O Cartão com Memória Programável'), Peter Ward - Peat Marwick-Londres ('O Comércio e o Dinheiro de Plástico'), António Tomé Martins - Petrogal-Lisboa ('O Sector da Distribuição'), além de outros, incluindo moderadores.

Desde ha uns três anos comecei a interessar-me pelo coleccionismo e estudo da evolução do Cartão de Crédito pois estou convencido que êle vingará e terá intervenção cada vez mais acrescida na circulação financeira.

O desenvolvimento do papel-moeda, da letra e do cheque, foi grande machadada no tradicional domínio da 'moeda' metálica. Agora o 'DINHEIRO DE PLÁSTICO' que, por enquanto, só dá acesso a notas bancárias, nos postos públicos de crédito, ou, muito limitadamente, para comunicações telefónicas ou consumo em restaurantes, está avassalando os domínios que, desde o século XVII, na Europa, o papel-moeda detinha !

ACHEGAS

PAPEL
SELADO

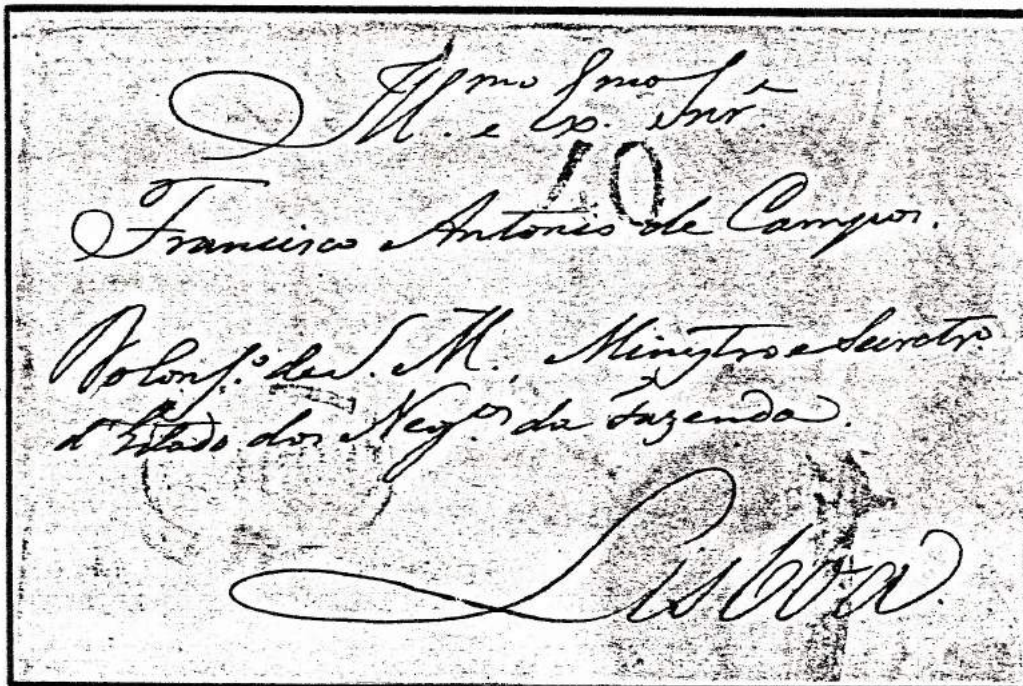
por AMÉRICO MASCARENHAS PEREIRA

Depois de ter lido, no último Boletim, o artigo do Sócio (e Amigo) José Manuel Fonseca entendi (e por bem) contribuir com mais uns elementos para a HISTORIA DO NOSSO PAPEL SELADO ou, vamos lá, HISTORIA FISCAL PORTUGUESA.

Para tal servi-me, logicamente, d'uma carta pré-filatélica, datada do PORTO (27 de Janº de 1836) reproduzida abaixo (apenas a "cara") e cujo interior reza assim :

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

O Papel sellado deve-se extinguir, dando-se nova forma ao sello. Não se pode supportar, q' a Nação esteja pagando um tributo aos Estrangeiros, q' o introduzem, e aos mãos Portuguezes, q' o fabricão impunem.^{te}, e com o maior escandalo. — O Povo queixa-se, e com razão; e pede a Justiça, e a utilid.^e da Fazenda P.^{ca} se obste aos defraudos, q' lhe causão os mal intencionados.



Eu, p.^a não incomodar a V. Ex.^{ca}, remetti um Projecto sobre esta materia ao meu patricio Deputado Passes (Manuel). Espero q' V. Ex.^{ca} remedeie effi cazm.^{te} pela sua parte este grd.^e e escandaloso mal, q' estamos soffrendo.

No m.^{mo} Projecto lembrei-me de sujeitar ao sello de 10, e 5 p.^r 100 as he

ranças deixadas, ou devolvidas ab intestato aos q' não forem descend.^{tes}, nem ascend.^{tes} dos defunctos. Forço hé pois os meios de o Thesouro receber alg.^a coisa em lugar das m.^{tas} q' se extinguirão, p.^a q' o estado das Finanças se não torne mais deploravel, do q' actualm.^{te} hé.

A reforma desta Alfandega não pode demorar-se m.^{to} q' os clamores vão crescendo, em razão de verem empregados nella m.^{tos}, q' não devem occupar empregos devidos aos benemeritos. O q' peço a V. Ex.^{ca} he, q' tenha em lembrança o meu João Carlos Per.^a da Silva Lessa, q' já está feito chefe de fam.^a e foi um dos perseguidos, e emigrados, como já dice a V. Ex.^{ca}; e em q.^{to} às suas qualid.^{es} pessoas, pode V. Ex.^{ca} informar-se; e eu nada digo p.^r ser suspeito.

Sou de veras

De V. Ex.^{ca}

Condiscipulo e am.^o aff.^{to}

a) João Per.^a Baptista Vieira Soares

E como esclarecimento direi que :

Primeiro: - O sublinhado sob "ab intestato" é de minha autoria por, dada a (minha) impossibilidade na sua real (?) leitura/interpretação, me parecer tratar-se de uma citação latina (?) (certamente vulgarissima nos meios juridicos) ligada aos que, por quaisquer razões, não fizeram testamento ou em que o mesmo foi considerado nulo/ilegal, absolutamente com cabimento --- segundo o meu ponto de vista --- no período em questão;

Segundo: - Que em qualquer boa enciclopédia poderão verificar que :

- a) Francisco António de Campos (a quem a carta é dirigida) além " Do Cons.^o de S. M., Ministro e Secretr.^o d'Estado dos Neg.^{os} da Fazenda ", foi Barão da Vila Nova de Fozcoa.
- b) O autor da missiva, em referencia, nascido e morrído no Porto (5/3/ 1776 - 8/5/1852) se doutorou em Coimbra, em 1801 --- Direito Canónico ---, foi Advogado na sua cidade natal e recusou o lugar de Juiz de Fôra de Alhandra. Emigrou para o Brasil em 1828, regressando em 1834. Foi incumbido, pelo governo constitucional, de diversas comissões de importancia; agraciado com a comenda da Ordem de Cristo; Administrador do 1.^o Bairro do Porto e escreveu diversas livros
- c) Que ha mais na tal enciclopédia, se desejar saber.

Espero (e voto ardentemente) que tenha gostado, tanto quanto eu, pois são das tais coisas que não nos "aparecem" todos os dias. Quando tiver mais (outra oportunidade) não deixarei de repetir a "graça".

Moscavide/Maio/1989



NOTICIÁRIO

Microfilme arquiva cheques

Parece encontrada a solução para a gestão de arquivo dos cheques das instituições de crédito que procedem ao seu pagamento. Por ser considerada como uma das questões mais difíceis do sistema de telecomunicação que se pretende implantar em Portugal, o Conselho de Ministros decidiu seguir a solução adoptada por outros países que enfrentaram problema semelhante.

Trata-se de facultar às instituições de crédito, públicas e privadas, a microfilmagem dos cheques pagos e a consequente destruição dos originais, constituindo-se assim o arquivo legal com base no microfilme.

De acordo com o Decreto-Lei, os cheques apresentados a pagamento podem ser microfilmados, devendo os respectivos originais, à excepção dos devolvidos,

ficar arquivados durante 180 dias, após o que podem ser destruídos.

As formalidades a observar nas operações de microfilmagem com vista a garantir a sua regularidade e a autenticidade dos microfilmes, bem com as condições de segurança que devem ser adoptadas na inutilização dos cheques serão fixadas em portaria do Ministério das Finanças.■

SÁBADO 1 DE ABRIL DE 1989

* *

IN-CASA DA MOEDA VERSUS BANCO DE PORTUGAL

Mantém-se viva a polémica entre estas duas velhas Instituições que disputam o fabrico de notas. A INCM, através do seu administrador Júlio Da Mesquita, invoca o direito que lhe dá o Artigo 4, nº1, alínea a), do seu Estatuto que estabelece: "constitui objecto principal da actividade da INCM a produção de papel-moeda e títulos da dívida pública", como lembrou em entrevista recente, acrescentando que o Governo mantém nas gavetas um projecto com pareceres favoráveis, isto desde 1983. Entretanto continua o Banco de Portugal a importar de Inglaterra, o que representa uma saída de divisas "de cerca de um milhão de contos por ano", como afirmou o dr. Da Mesquita.

Do BANCO DE PORTUGAL, nosso Consócio nº 92, que sabemos estar preparando novas e amplas instalações, incluindo áreas oficinais, gostaríamos de receber uma achega àcerca deste problema que já fez correr tanta tinta, o que desde já agradecemos.

NOTAFILIA

NOVA CHAPA: 2A, DE CINCO MIL ESCUDOS

Atentos como estamos pela evolução do papel-moeda, não podíamos deixar de registar nestas columnas o lançamento de um novo espécime Ch. 2 A, variante da chapa 2, e que vem datado de 28 de Outubro de 1988, mas só lançado recentemente, conforme Aviso que publicamos abaixo.

BANCO DE PORTUGAL
DEPARTAMENTO
DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

NOTA DE CINCO MIL ESCUDOS
EFÍGIE "ANTERO DE QUEENTAL"

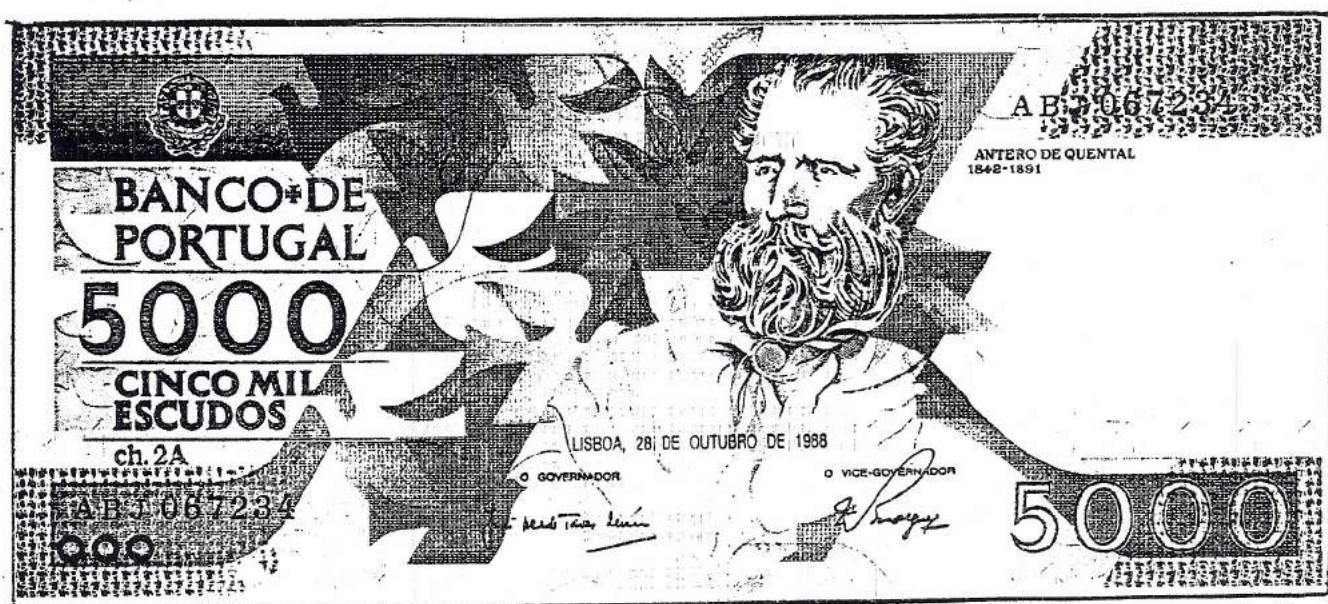
O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai emitir brevemente notas de 5000\$, efígie "Antero de Queental", chapa 2A, idênticas às de 5000\$, chapa 2, em circulação, apenas com pequenas diferenças de cor nos cantos superior esquerdo e inferior direito da frente da nota.

As descrições pormenorizadas das características da chapa 2 e as alterações introduzidas na chapa 2A foram publicadas, respectivamente, nos n.º 186, de 14.8.1987, e 40, de 17.2.1989, do Diário da República, II Série.

Lisboa, 8 de Março de 1989

Banco de Portugal
Os Administradores

Alberto José de Sousa e Silva

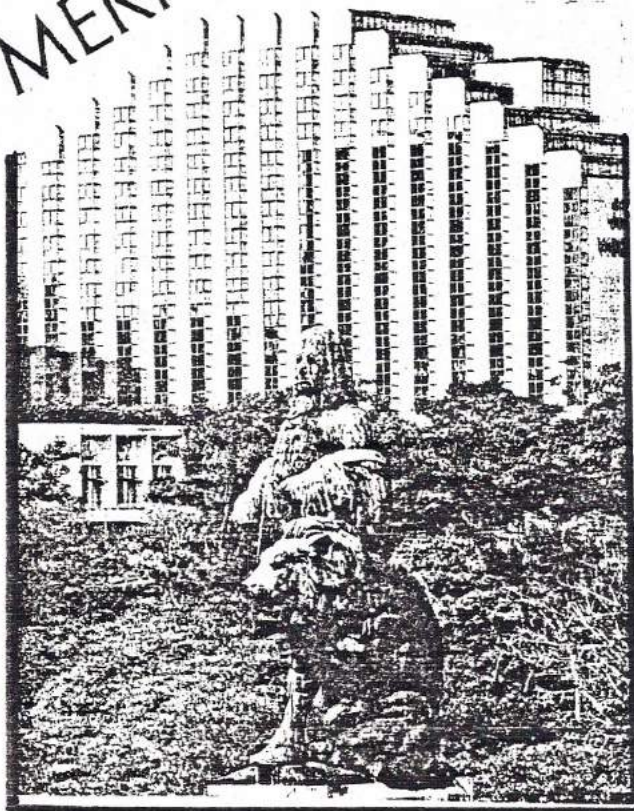


N. F. V.



Le
MERIDIEN

TERCEIRA PERMUTA



PRIMAVERA 89

*

6 DE MAIO

*

FOI MAIS

UM

ÊXITO



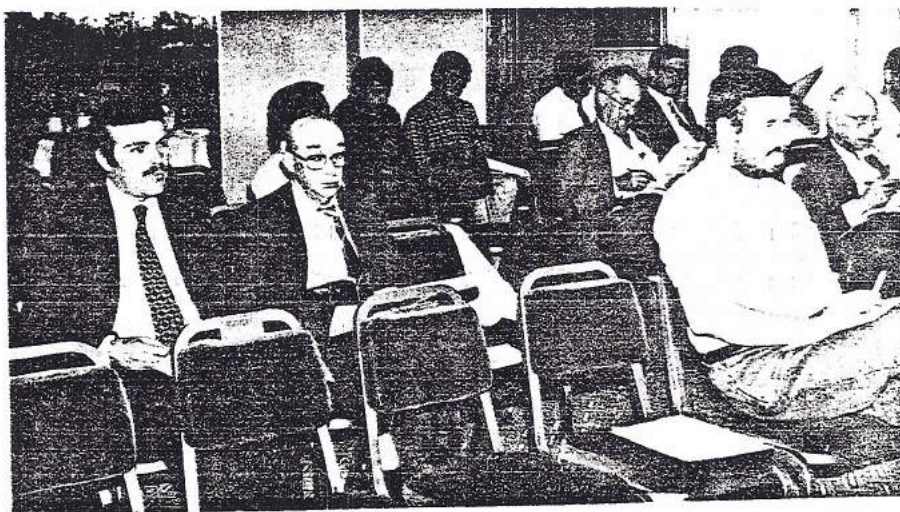
As permutas entre associados são essenciais por seis ordens de razões: a) são um pólo de convergência de presença da massa associativa b) dinamizam a respectiva actividade c) possibilitam a cedência de duplicados e sempre sem finalidade especulativa d) contribuem para uma mais correcta metodização das colecções individuais e) geram a edição de catálogos, como espécimes bibliográficos f) são uma fonte complementar de receita associativa.



A nossa 3ª PERMUTA, na Sala Óbidos do Hotel Meridien, foi mais uma jornada de que nos podemos orgulhar, não só pela assistência verificada, como pelos resultados obtidos.

Teve uma novidade, que constituiu uma agradável surpresa, a de o responsável da

condução do certame ter sido, desta vez, o nosso consócio Castanheira da Silveira, tendo como controladores José Fonseca e Jaime Salgado, a quem temos de estar reconhecidos pela organização da 3ª Permuta e do excelente Catálogo publicado.





3º ALMOÇO

DE CONVÍVIO



Conforme anunciado, pela nossa Circular de 15 de Março, realizou-se a seis do mês seguinte, o Terceiro encontro Anual de Confraternização, no Restaurante Sr. BIFE, e qual decorreu bastante animado. Os convivas d'ali partiram, directamente, para o Hotel Meridien a fim de participarem na 3ª Permuta atrás relatada.

Eis algumas fotografias daquêlê acontecimento associativo .





CÉDULAS

ADITAMENTOS E VARIEDADES

pelo Dr. Antonio de Almeida Figueiredo

Desde ha muito tempo que venho sugerindo a necessidade de se fazer um Aditamento que reunisse tudo o que se tem publicado sôbre novas cédulas, ou variedades, que completaria, com sua autorização, o do Dr. Mário de Almeida.

É inegavel que foi o seu Catálogo que determinou o surto de coleccionismo.

Mas é inegavel também que o seu Catálogo e respectivo Aditamento estão ultrapassados.

Todavia quando penso mais no assunto surge logo o saber-se quem iria levar a cabo tal trabalho.

Por outro lado, óbice muito mais difficil de ultrapassar, continuam a aparecer com frequência novidades, pormenores desconhecidos, novos arranjos que é preciso considerar e que envolvem por vezes profundas alterações de numeração.

Enfim. Aguardemos mais algum tempo na esperança de que as novidades se esgotem.

Para hoje, e antecedendo o artigo que já tinha feito, quero dar a conhecer o perfeito estudo que um estudioso consócio, que deseja manter o anonimato, nos enviou.

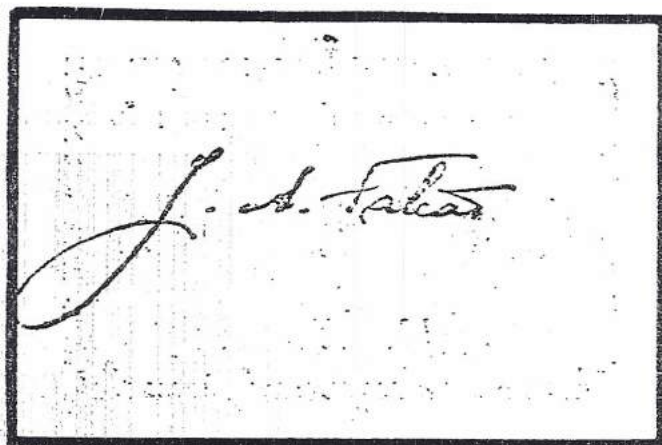
MOSTRUÁRIO DE CÉDULAS

Em aditamento ao já publicado no nº 6 de ' Cédulas e Papéis de Valor ' envia novas gravuras com ligeiras variedades, que não parecem de interesse, cita Alandroal e Lagos que nos haviam escapado, embora esqueça Redondo, Serpa e Vagos.

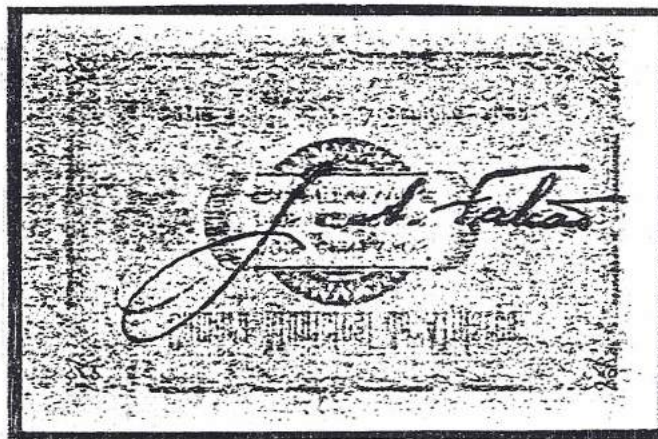
ALPIARÇA



188 c - A cercadura é contínua nos quatro lados do rectângulo e formada por uma fileira de pérolas. O desenho do fundo, também diferente, é do tipo 2 do Cat. Mario de Almeida.

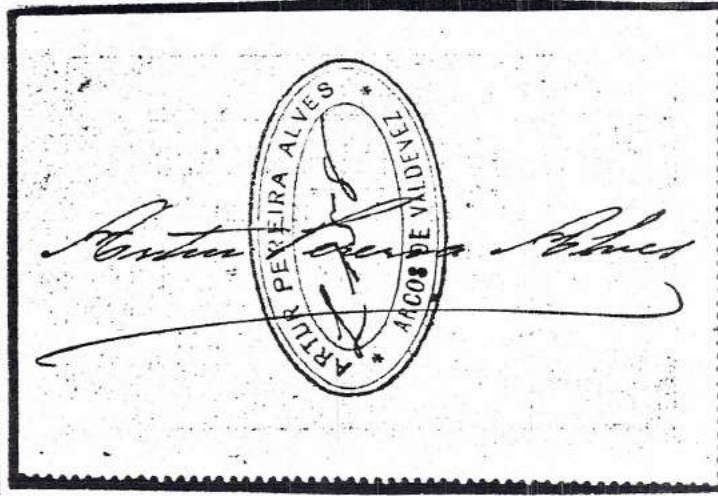


188 A - Omisso. 1 ct. Serie I com o centro da do tipo 2 mas com a particularidade de ter o escudo nacional de ambos os lados. No verso chancela de 'J. A. Falcão'.



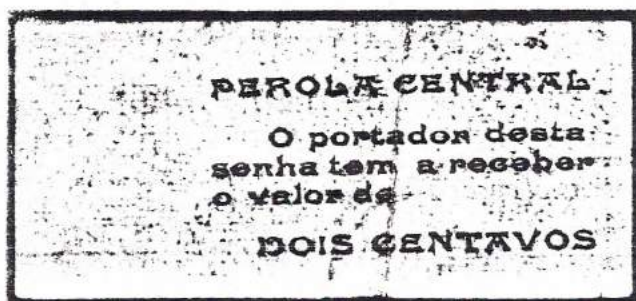
189 A - Omisso. 2 cts. Serie F com o centro da do tipo 2 como a anterior com os dois escudos nacionais e no verso a mesma chancela.

ARCOS DE VALDEVEZ



236 a - Omisso - Cédula uniface, picotada em dois lados, mancha 81 x 49, com cercadu
ra diferente da indicada no Cat. M.A.. No reverso carimbo oval, com número e as
sinatura manuscritos.

PÉROLA CENTRAL



259 A - Omisso - 2 cts.. Papel grosso azulado. Anverso impressão a preto. No reverso
número manuscrito e carimbo oval dizendo " PEROLA CENTRAL/DE/João d'Amorim/ARCOS DE
VALDEVEZ/GONDARIZ".

CADAVAL



511 a - 1 ct. Papel amarelado, idêntica à nº 510 mas com as pontas superiores e infe
riores precisamente ao inverso das descritas.

ÉVORA



872 b - Variedade muito curiosa, classificável como RRR .

Em Lactário falta o "T". Reclame "a" no verso .

FERREIRA DO ALENTEJO



911 A - Omisso . Misericórdia de Ferreira do Alentejo. 5 cts.

Não deve tratar-se de fotocópia demais a côr. Papel branco, lustroso, impressões a preto sobre fundo lilás e branco, mancha 82 x 48 .

Em pé de imprensa 'Empresa Alentejana de Publicidade - Palácio das Mercês - Évora'.

No verso mesmo tipo de impressão, também com figura alegórica, tendo no canto inferior esquerdo 'A. A. Gonçalves' (desenhador ?).

Cédula de que não tenho conhecimento em qualquer lado.

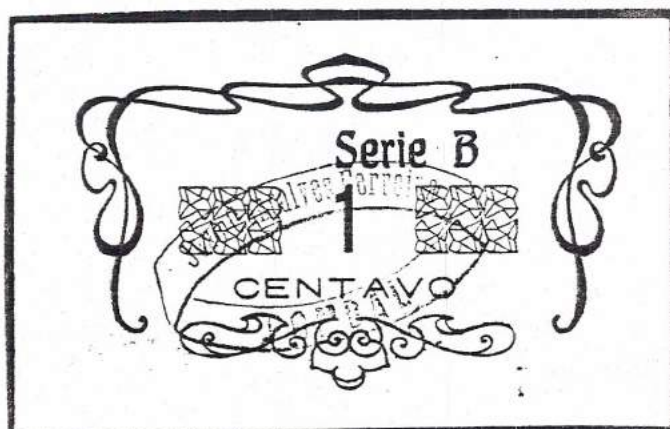
OLIVEIRA DE AZEMEIS



1629 a . Diferenças nos círculos e algarismos da parte superior da cédula.

Os reversos são iguais excepto no número e estrela que são vermelhos nos que têm o círculo maior e pretos nos de círculo menor.

POMBAL



1735 a . Idêntica à 1735 mas da série ' B ' e também com o carimbo de 'José Gonçalves Ferreira'.

PONTE DE LIMA

1764 a . Idêntica à nº 1764 mas com a chancela, a vermelho, de 'J.M.Guimarães' só no anverso.



Parece-me que é de elogiar, francamente, esta estreia na colaboração do nosso Boletim.

Segue-se o artigo que já tinha preparado .



ALJUSTREL

154 A - Omissão. Mesmo tipo de 154 mas com algarismo tipo " 2 " .

COIMBRA

740 A - Omissão - Antonio Corrêa - 1 ct. Uniface. Impressão a ressa em papel fino. Mancha 52 x 55 mm .

740 B - 2 cts. Mesma descrição, mas com assinatura na base.

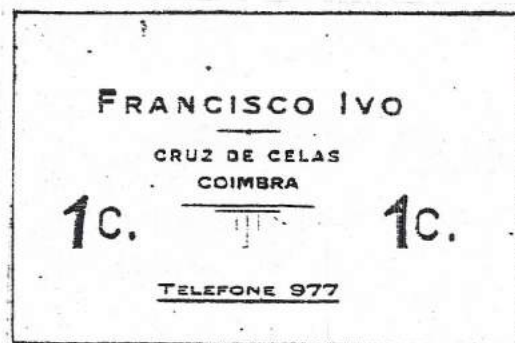


740 C - 3 cts. Idem como o 1 ct.

742 A - Omissão - Eurico de Campos - 1 ct. Trabalho caseiro, uniface, carimbo ovalar, ressa, de eixo maior horizontal de 43 mm, em papel branco, fino.



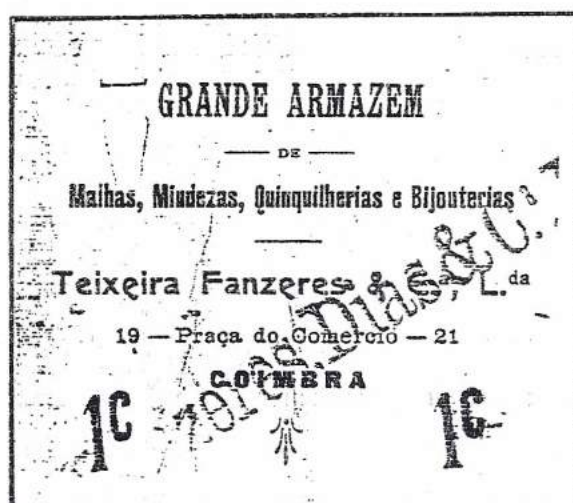
743 B - Omissão - Francisco Ivo - 1 ct. Uniface. Impressão azul em papel branco fino. Mancha 54 x 42 mm .



744 A - Omisso + Magalhães & Conde - 1 ct. Cartão azul, uniface, impressão a preto, mancha 33 x 42 mm.

No verso carimbo azul de Magalhães & Conde .

745 A - Omisso - Manuel da Silva - \$10 . Trabalho caseiro. Carimbo vermelho de eixo maior horizontal com Manuel da Silva / Telef. / Coimbra, R. João Cabreira, 98. Rubrica e valor manuscritos.



746 A - Omisso - Teixeira Fanzeres & C.ª, L.ª - 1 c. Impressão a negro em papel branco fino. Mancha 63 x 52 mm. Em oblíquo ca rimbo rosa com Fanzeres, Dias & Ca.Lda.

FERREIRA DO ZÉZERE

915 C - Omisso . 1 ct. com carimbo ovalar de duplo traço, no verso, de Antonio Silva Neves.

Além disso tem a particularidade de apresentar impressão recto-verso.

FIGUEIRA DA FOZ

923 K - Omisso. 1 ct com carimbo rectangular azul de Mercearia Confiança/Lima Viana.

LAVRE

1475 - Junta de Freguesia.

1 ct. Ha também 7ª série .

MOURA

1506 A - Omisso . Mesmo aspecto em cartão verde.

NISA

1605 - mencionada mas não descrita.

Cartão branco, uniface, impresso a preto. Mancha 40 x 27 mm .

FREAMUNDE

1654 A - 5\$00 .

SABUGAL

1953 A - O algarismo "2" no verso é mais fino.

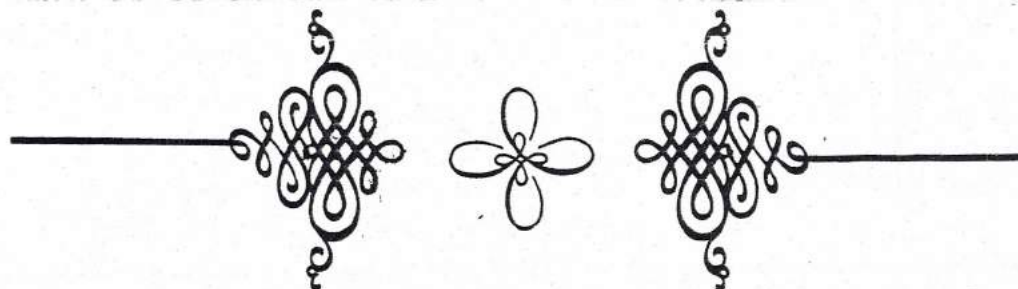
SANTIAGO DE CACÉM

2005 B - Diferença na distância do valor ao nome da localidade .



Ha mais Aditamentos. Mas para não alongar o artigo e esgotar o assunto, fica para o próximo número do Boletim.

Lisboa, Abril de 1989



PUBLICIDADE



MALCOLM J. CARPENTER
Bond and Share Certificates, Banknotes, Insurance Policies
10 LINDEN GROVE, CHORLEY, LANCASHIRE, ENGLAND
Telephone 025 72 64489

COMPRAMOS

NOTAS BANCÁRIAS ACÇÕES E OBRIGAÇÕES
APÓLICES DE SEGURO ANTIGAS
CONHECIMENTOS DE EMBARQUE
*
ESPÉCIMES DE BOA QUALIDADE
.

Favor responder a MALCOLM CARPENTER
10 LINDEN GROVE, HARTWOOD PARK, CHORLEY, LANCASHIRE, ENGLAND

DR. ANTONIO D'ALMEIDA
FIGUEIREDO

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos,
6, 2ª, Esq. - 1700 Lisboa

- *
• Compra, vende e troca CÉDULAS
antigas e modernas.
- *
• Vende todo o material de colec-
cionismo :
bilhetes de ingresso, de lota-
ria, postais ilustrados nacio-
nais e estrangeiros, selos usa-
dos e novos, nacionais e estran-
geiros, F.D.C., inteiros pos-
tais, etc.

JEANPIERRE R. VOUTAT

PROCURA

ACÇÕES / OBRIGAÇÕES DO BRASIL

Peças únicas ou quantidades.

Favor enviar fotocópias com indi-
cação de preços .

*

ESCRITÓRIO BRASIL
c/o JP Voutat
2/503 Ave N S de Copacabana
22010 Rio de Janeiro
Brasil

. PUBLICIDADE .

Compro ou Troco
CHEQUES ANTIGOS
=

Fernando Antunes

-

R. Padre Francisco de
Recreio, 3 -r/c.E
2800
ALMADA

 **COMPRAMOS**
AÇÕES, CÉDULAS E NOTAS ISCLUIDAS
OU EM COLEÇÃO

NUMISMA Telex 731838 - 733710

Lisboa

Cédulas da Madeira, Açores e Ultramar
Apêlices de Real Erário
COMPRA
NESTOR PATTA VITAL
Rua de Sel, 28 Rate -57-2-E.
1 200 LISBOA

SENHAS DE TROCO
Antigas ou Modernas
Permutas per correspondência
MANUEL R. de PINHO
Rua Castilho, 41 - 3880 OVAR

Letras de Câmbio, Papel selado, Lotaria
Cheques
COMPRA e TROCA
JOSE FONSECA
Rua Azedo Guea, 68-32, Esq.-LISBOA
Telef.: 66 69 35

PAPEL SELADO COLONIAL
COMPRA
JARME SAIZ SALGADO
Av. da Igreja, 63 - C .1200 Lisboa

NOTAS BANCO DE PORTUGAL
VENDE
Joaquim Albre Batista
Rua D.Redrigo da Cunha Lote 9
R/CH ----- Assentes
7300 Portalegre Tel. 24285

TABELA DE PUBLICIDADE

	<u>ADVERTISING</u>	<u>RATES</u>	
1/8 de coluna à largura :	80 X 30 mm	150\$00 (=)	
1/4 de coluna à largura :	80 X 60 mm	300\$00 (=)	
1/2 página (half page)	{ à largura (on width) : 160 X 115 mm }	750\$00	
	{ em altura (in height) : 80 X 230 mm }		
1 página (full page) :	160 X 230 mm	1.500\$00	
Cada 1/2 página a mais (each half page more)		600\$00	
Cada página a mais (each full page more)		1.200\$00	
Última página do Boletim (back page)		3.000\$00	

Data limite de recepção de anúncios : Dia 10 do mês anterior.
(Issue ad deadline : 10 th of precedent month.)

Datas de publicação do 'CÉDULAS E PAPÉIS DE VALOR' :

Janeiro, Abril, Julho e Outubro.
(Publication dates : January, April, July and October)

(=) - Exclusivamente para Sócios . (exclusively for members.)

VIDA SOCIAL

NOVOS SOCIOS

<u>Nº</u>	<u>NOME</u>	<u>LOCALIDADE</u>	<u>TEMÁTICA</u>
141	Carlos Manuel da Mota Vacas	Lisboa	2-
142	José Valdemar Santos Ferreira	V. N. de Gaia	1-2-5
143	Raimundo da Silva Fernandes	Guimarães	1-2-3-4-6
144	Nerberto de Jesus Belo	Paris	3-

QUOTIZAÇÃO 89

Permitimo-nos chamar a atenção de alguns associados para o facto de até agora não terem cumprido o dever elementar de liquidar atempadamente a sua quota administrativa referente ao ano de 1989 .

Recordamos que aquela liquidação deveria ter sido efectuada até final de 1º Trimestre para os Sócios que não fizeram em Janeiro/Fevereiro como está regulamentado.

Lembramos, também, que os parcos 1.000\$, para os residentes em Portugal Continental, Regiões Autônomas dos Açores e Madeira, bem como em Espanha, representam menos de 1/3 dos benefícios imediatos que auferem, ao receber QUATRO Boletins 'Cédulas e Papéis de Valor' e DOIS Catálogos ilustrados, anualmente, além de outras regalias, tais como participar nas Permutas, etc. Além disso, os encargos administrativos - correio, etc. - agravam-se continuamente.

Outro aspecto, não menos preocupante, é o da necessidade urgente de encontrar uma sede, com todos os requisitos mínimos que tal exige, para o que solicitamos a cooperação de todos. Uma merada, em Lisboa, mesmo que provisória, é essencial para a realização da escritura notarial de legalização da A.P.C.P.V., que já viu esta denominação aprovada pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas que fixou em seis meses, sobre a data da aprovação de 17 de Abril de 1989, a referida legalização.

INTERCÂMBIO

Desejamos agradecer a amabilidade do envio de revistas e catálogos recebidos de FN-FILATELIA NUMISMATICA, NUCLEO FILATÉLICO DO ATENEU COMERCIAL DO PORTO e CLUBE NOTAFILICO MEDELIN (Colômbia).

Igualmente estamos reconhecidos pelas referências que nos têm feito as revistas NUMISMA, MOEDA, PERMUTA e NUMISMATICA, entre outras.

DESFAZENDO UM ENGANO

LOTARIAS DE 1917 DA SANTA CASA

por NESTOR FATIA VITAL

Casos como este são prova da extrema necessidade de um esclarecimento generalizado cada vez mais actuante.

E mais, são o testemunho de que entidades responsáveis nem sequer têm a preocupação de esclarecer dúvidas em áreas para que estão habilitadas, melhor do que nós, pois têm à mão, as fontes, os arquivos, para rectificarem deduções menos verdadeiras.

O 'case' que passe a relatar, e cujo desmentar da trama me ocupou alargado tempo de investigação - seria preciso? -, envolveu, além de mim, o promotor da questão e um responsável da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, como veremos.



De um nosso leitor, de Odívetas, recebi carta datada de 5 de Junho, que dizia :

" Vi no 'Correio da Manhã' de 12-3-89 na secção de 'Numismática' o seu artigo sobre as Cédulas, como tenho uma da Misericórdia que junto fotocópia para sua apreciação, e que se quizer pode utilizar para qualquer novo artigo de 'Correio da Manhã'.

Gostaria de saber se esta Cédula que penso ser a única pelo número que tem impresso, foi também usada como Bilhete de Lotaria e posteriormente usada como "dinheiro".

De qualquer maneira é uma edição a seguir à saída do Decreto-Lei que autorizava a Santa Casa a emitir este tipo de documento.

Atentamente espere que V.Exa tenha mais alguma coisa a dizer inclusivé se é um documento com algum interesse.

Cumprimenta ."

A esta amável carta respondi, em 22 de Junho, o seguinte que passo a resumir :

"Só ontem recebi do 'Correio da Manhã', a sua amável carta, pelo que só agora estou respondendo.

Nos finais da 1ª Grande Guerra as dificuldades do Estado, e não só financeiras, para adquirir metais amoeáveis provocaram a rarefacção de numerário, principalmente o de valores faciais mais baixos, que vulgarmente se chama 'miudos' ou 'trocós', aliás, dinheiro que sempre tem sido o que tem mais elevadas cunhagens.

Isso levou a que pelo Decreto de 15 de Agosto de 1917, O Governo mandasse emitir cédulas oficiais, portanto da CASA DA MOEDA. Naquêlê, e como excepção autoriza, igualmente, a SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA a emitir cédulas de 5 centavos, as quais saíam com data de 20 de Agosto do mesmo ano, dupla face, mancha 73 x 38, preto, fundo verde/preto, fundo verde.

Das cédulas da Santa Casa fôram emitidas séries de A a Z e de AA a ZZ, pelo que se desmultiplicar essas séries, e para cada uma delas lhe adicionar a numeração de emissão, é de concordar com uma classificação 'C', isto é, comuns, não valendo quando novas, mais de uns 400/600\$.

Por exemplo, uma das que possuo é da série FI com o nº 08269.

Não entendo o que levou V. Exa a afirmar que elas fôram também usadas como Bilhetes de Lotaria, o que gostaria de ver confirmado caso tenha informações àcerca dêsse aspecto, que desconheço.

Agradeço-lhe bastante a amabilidade da fotocópia e é evidente que êstes documentos têm sempre interesse historico.

(.....)

Atentamente "

Êste 'caso' não ficaria por aqui. De facto, datada de 28 de Junho recebo nova missiva carreando novas 'achegas', como segue :

" Recebi sua carta de 22 de Junho p.p. que agradeço. Como mostrou interesse em como cheguei à conclusão que se "tratava de uma cautela", vou tentar explicar em síntese :

1ª-Encontrei a "cautela" junto de documentos antigos que tinha guardados, por ter verificado o crescente interesse das "notas" antigas.

2ª-Antes de ter lido o seu artigo no CM. escrevi à Santa Casa da Misericórdia expondo que tinha em meu poder a referida "cautela" indicando, também eu, que pensava ser uma "cautela".

3ª-A forma como estavam marcados os números tendo por baixe em extenso e número levou-me talvez em êrro a pensar assim, mas de qualquer maneira também a Santa Casa me responde de igual maneira considerando como um "Bi

lhete".

4º-Entretanto o seu artigo sai no CM explicando o que se passou incluindo a excepção da Santa Casa em poder imprimir "moeda".

5º-Fiquei como deve calcular a pensar na "barraca" que tinha dado.

6º-De qualquer forma venho a receber a carta que junto fotocopia o que me alegrou. No entanto não sei se também eles estão induzidos em erro.


SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA
LOTARIA NACIONAL

Exmo. Senhor

2675 ODIVELAS

Assunto: 11.77

DATA 1989-05-09

Em referência à carta de V. Exa., de 89.04.09, queira indicar-nos em que condições está disposto a ceder-nos o bilhete nº 9 931, da extracção realizada no dia 20 de Agosto de 1917.

Com os melhores cumprimentos

O Chefe da Secretaria,

Henrique de Sousa

Min. _____
Dest. IN
Cont. _____

101 - 30.000 ex. - 11-04-88 - B. 937

7º-Resumindo exponho agora as minhas razões:

- a) - O documento apresenta duas datas: a do decreto-lei e outra que terá sido a de extracção.
- b) - Segundo já fiz uma pesquisa o dia 20 de Agosto parece calhar a uma Segunda-Feira o que, se não estou em erro, era o dia que andava "à ro da".
- c) - A parecença com a actual forma de marcar as "cauteladas" é evidente.
- d) - Penso, pois, que esta "cédula", perdão "cautela", serviu como forma

de angariar fundos (inteligente) fazendo extracções nas datas marcadas e depois usadas como "dinheiro" !!!

Se assim fei regosijo-me por ter feito esta descoberta, perfeitamente sem nenhuns estudos apurados, mas por pura intuição.

Se foi assim não deixou de ser um artifício bastante interessante: e com prader habilitava-se a ter a "sorte grande" e sempre o mesmo dinheiro.

Só os portugueses afinal são capazes destas coisas !!! "

O artifício criado pelo nosso leitor, ainda é o menos. O que consideramos grave é a resposta da S.C.M.L., quando escreve : "(...) queira indicar-nos em que condições está disposto a ceder-nos o bilhete nº 9 931, da extracção realizada no dia 20 de Agosto de 1917."

Antes, porém, de concluirmos, vejamos o levantamento que efectuámos das extracções das lotarias de ano de 1917, elementos máximos que conseguimos recolher através da bibliografia que possuimos :

Data da Extracção	Nº do Bilhete	Prémio	Valôr	Data da Extracção	Nº do Bilhete	Prémio	Valôr
6 . 1	2 712	1º	20 c.	24 . 3	835	1º	12 c.
6 . 1	4 117	2º	2 c.	24 . 3	2 652	2º	1 c.
13 . 1	6 704	1º	12 c.	31 . 3	538	1º	12 c.
13 . 1	4 215	2º	1 c.	31 . 3	230	2º	1 c.
20 . 1	3 548	1º	20 c.	7 . 4	4 257	1º	20 c.
27 . 1	3 346	1º	12 c.	7 . 4	282	2º	2 c.
3 . 2	3 703	1º	20 c.	14 . 4	5 956	1º	12 c.
3 . 2	2 449	2º	2 c.	14 . 4	3 585	2º	1 c.
10 . 2	1 048	1º	12 c.	21 . 4	3 131	1º	20 c.
10 . 2	890	2º	1 c.	28 . 4	5 640	1º	12 c.
17 . 2	4 825	1º	20 c.	28 . 4	5 258	2º	1 c.
17 . 2	60	2º	2 c.	5 . 5	5 253	1º	20 c.
24 . 2	1 502	1º	12 c.	5 . 5	848	2º	2 c.
24 . 2	5 058	2º	1 c.	12 . 5	7 483	1º	12 c.
3 . 3	5 389	1º	20 c.	12 . 5	1 212	2º	1 c.
3 . 3	3 368	2º	2 c.	19 . 5	2 664	1º	20 c.
10 . 3	4 866	1º	12 c.	19 . 5	5 987	2º	2 c.
10 . 3	566	2º	1 c.	26 . 5	3 202	1º	12 c.
17 . 3	1 016	1º	20 c.	9.6 (Extr.)	3 884	1º	90 c.
17 . 3	202	2º	2 c.	9.6 (")	1 168	2º	10 c.

Data da Extracção	Nº do Bilhete	Prémio	Valôr	Data da Extracção	Nº do Bilhete	Prémio	Valôr
16 . 6	3 478	1º	20 c.	22 . 9	2 816	1º	12 c.
16 . 6	2 562	2º	2 c.	22 . 9	6 806	2º	1 c.
23 . 6	5 987	1º	12 c.	29 . 9	1 388	1º	12 c.
23 . 6	5 407	2º	1 c.	29 . 9	4 187	2º	1 c.
30 . 6	8 359	1º	12 c.	6 . 10	4 443	1º	20 c.
30 . 6	4 724	2º	1 c.	6 . 10	220	2º	2 c.
7 . 7	2 964	1º	20 c.	13 . 10	1 904	1º	12 c.
7 . 7	1 861	2º	2 c.	20 . 10	3 838	1º	20 c.
14 . 7	7 199	1º	12 c.	20 . 10	1 438	2º	2 c.
14 . 7	4 511	2º	1 c.	27 . 10	5 930	1º	12 c.
21 . 7	2 795	1º	20 c.	27 . 10	2 456	2º	1 c.
21 . 7	4 059	2º	2 c.	3 . 11	5 667	1º	20 c.
28 . 7	4 853	1º	12 c.	3 . 11	560	2º	2 c.
28 . 7	2 409	2º	1 c.	10 . 11	4 979	1º	12 c.
4 . 8	3 012	1º	20 c.	10 . 11	5 386	2º	1 c.
4 . 8	861	2º	2 c.	17 . 11	381	1º	20 c.
11 . 8	8 771	1º	12 c.	17 . 11	1 697	2º	2 c.
11 . 8	7 288	2º	1 c.	24 . 11	7 579	1º	12 c.
18 . 8	2 317	1º	20 c.	24 . 11	3 984	2º	1 c.
18 . 8	2 412	2º	2 c.	30 . 11	7 453	1º	12 c.
25 . 8	8 509	1º	12 c.	30 . 11	1 419	2º	1 c.
25 . 8	2 230	2º	1 c.	12 . 12	2 006	1º	20 c.
1 . 9	4 462	1º	20 c.	12 . 12	718	2º	2 c.
1 . 9	2 480	2º	2 c.	22 . 12(Ext.)	730	1º	240 c.
8 . 9	4 121	1º	12 c.	22 . 12(")	5 785	2º	40 c.
8 . 9	2 602	2º	1 c.	29 . 12	3 305	1º	40 c.
15 . 9	3 460	1º	20 c.	29 . 12	1 426	2º	5 c.
15 . 9	5 798	2º	2 c.				

Desta listagem não foi possível, de momento, obter elementos referentes a cinco segundos prémios .

Vamos então concluir a desmontagem deste 'case', tal como iremos comunicar, em nova carta, ao nesse interlecute.

No mês de AGOSTO de 1917, somente se efectuaram extracções de Lotaria nos dias 4, 11, 18 e 25 . Logo, no dia 20 de Agosto não houve extracção nenhuma, nem podia ter havido pois que a calendarização das Lotarias sempre foi de 7 em 7 dias, salvo raras

excepções como no caso das Extraordinárias.

Além disso, como se pode verificar, a numeração dos Bilhetes emitidos em 1917 nunca ultrapassou os 9 000.

Mas, o que é mais importante, é que todas as CÉDULAS apresentam a data de emissão de 20 de Agosto, e que faz desta emissão, única, ao abrigo de § único do Artigo 2º de Decreto nº 3 296, de 15 de Agosto de 1917, que dá o seguinte privilégio à Misericórdia de Lisboa:

"-Pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa serão também emitidas, em séries, cédulas de \$05, com curso legal em todo o país, fornecidas em troca do equivalente em moeda corrente." ,

privilégio que foi suspenso pelo Decreto nº 4 120 de 5 de Abril de 1918, atribuindo à Casa da Moeda a emissão de cédulas de 5 centavos.

Temos, assim, que a única variante das CÉDULAS da Santa Casa, além da numeração, são as séries de A a Z e de AA a ZZ, como já se disse anteriormente.

Aliás, bastava referir que outras Misericórdias do nosso País emitiram 'cédulas', posteriormente, tal como a Santa Casa de Lisboa o fez, e sempre com a função de moeda-papel de emergência.

Infelizmente, na minha colecção de bilhetes e fracções da Lotaria nacional, não possuo nenhum exemplar de 1917, o que seria prova final. Caso qualquer dos nossos estimados consócios o possuía, agradecemos uma 'achega'.

Por mim, continuo considerando que a 'descoberta' resultante da intuição do nesse correspondente de Odivelas é falsa, conquanto reconheçamos que tem uma certa lógica. Só que a data única da emissão destas 'cédulas' e as circunstâncias que levaram ao seu lançamento não encaixam !

Gostaria que o nosso maior investigador, nesta matéria, o querido Amigo Dr. Mário de Almeida, dissesse algo sobre este 'case'.

Quanto às intenções de aquisição constantes do Ofício nº 3 577, de 1989-06-09, da Secretaria da SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA, prefiro não fazer mais comentários, mas sempre vou dizendo que, por certo, nos seus arquivos existirão exemplares das suas tão vulgares CÉDULAS de emergência que correram como numerário. Talvez que venha a considerar conveniente a oferta de um exemplar deste número do nosso 'Cédulas e Papéis de Valor'.



"CEDULAS E PAPEIS DE VALOR" Nº 10-SUMMARY

By the EDITOR

EDITORIAL - Introduction of a new thematic collecting field : PLASTIC MONNEY.

In deed the Credit Card has a more and more importance in the human life. The 'Plastic Monney' is comming a strong component in the Commerce, Financial Institutions, Tourism, Transports, Telecommunications, Services, Informatics, Distribution. Also, we must be advised about the future.

STAMPED PAPER - (Américo Mascarenhas Pereira) - A very interested letter, dated 1836, January 27th, so at the time that the postal stamp not yet exist in Portugal.

The letter suggest to the Minister of Finances that the stamped paper, as a heavy fiscal duty over the people must be avoid. Was written by a lawyer of Oporto and director of the Custom House.

NEWS REPORT - (Editor) - The portuguese government decide approve the microphotography of the Banks cheques payed instead to keep those documents in archives, as until now.

- Lisbon Mint House claime the production of the portugueses Bank notes instead of the importation from England assured by Banco de Portugal what represent a cost of 1 billion escudos/Year.

ASSOCIATION ACTIVITY - Results of the A.P.C.P.V. las 3rd Auction as well as the 3rd fraternisation breakfast, both with a large presence of the Association partners. Also, various news about A.P.C.P.V.

SCHEDULES AND VARIETIES - (Dr. Antonio de Almeida Figueiredo) - More acquaintances of portugueses schedules varieties mentime discovered and not included at the most important Catalogue ' LOW VALUE EMERGENCY PAPER MONEY OF PORTUGAL - GENERAL CATALOGUE', 1980, by Dr. Mário Santos de Almeida, our schedules vademecum.

1917 LOTTERY OF HOLY HOUSE-(Nestor Fatia Vital) - Clarifying one mistake of a friend that have interpretated one scedule by a lottery.

4th A.P.C.P.V. AUCTION - Announcement to the next AUTUMN. Date to be fixed.

4^A PERMUTA

OUTONO 89

Em termos de retrospectiva, lembremos que a **A. P. C. P. V. - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE COLECCIONADORES DE PAPEIS DE VALOR** já realizou, em tão curto espaço de existência, **TRÊS** Permutas, a saber :

Primeira, da PRIMAVERA	1988.03.26	Hotel Meridien Sala Óbidos	680 lotes catalogados		
Segunda, do OUTONO	1988.10.15	Grémio Literario	547	"	"
Terceira, da PRIMAVERA	1989.05.06	Hotel Meridien Sala Óbidos	645	"	"

Temos, assim, que fôram colocados à disponibilidade entre os Consócios um total de mais de **DUAS MIL** peças, se atendermos a que alguns lotes eram múltiplos, o que é indiscutível ter elevado significado dado o campo especializado da nossa Associação.

Por outro lado, estas iniciativas representam uma actividade essencial para se conseguir a dinâmica desejável.

Com o objective de manter uma regularidade, foi decidido realizar uma **4^a PERMUTA** no próximo OUTONO, em data a anunciar oportunamente e, como é habitual, através do envió do respectivo Catálogo.

Entretanto, e dadas as tarefas laboriosas que estas Permutas implicam, quer na classificação, quer na catalogação, é normal que os cedentes remetam os seus duplicados com a antecedência conveniente pelo que foi fixado o prazo de recepção dos lotes até **18 DE AGOSTO** pela forma que tem sido seguida para as anteriores Permutas.

Quanto mais Sócios participarem, mais beneficiam as respectivas colecções !

COLABORE!